

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Experiencing the university extension through Health Education activities in the school context

Roseanne de Sousa Nobre¹, Jayne Ramos Araujo Moura²,
Gislany da Rocha Brito³, Mayla Rosa Guimarães⁴, Ana Roberta Vilarouca da Silva⁵

RESUMO

Tendo como ponto de partida as vivências de alunos de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Piauí, atuando como extensionistas, foi possível desenvolver educação em saúde acerca de sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e drogas, no contexto de uma escola pública estadual do interior do Piauí. O presente estudo busca relatar a experiência de atividades de uma extensão universitária "Ações de Educação em Saúde com estudantes do ensino fundamental e médio" desenvolvidas por alunos do curso de graduação em Enfermagem com estudantes do primeiro ano do ensino médio, por meio de oficinas. A execução do projeto se mostrou bastante relevante, pois foi possível informar aos alunos, através de exposições dialogadas, diversos temas relevantes ao contexto da adolescência, além de ainda levar os conhecimentos do âmbito da academia para a população que carecia de tais esclarecimentos, traçando, assim, um intercâmbio de conhecimento entre os participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Educação em Saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Taking as its starting point the experiences of undergraduate nursing students from the Federal University of Piauí acting as extension teachers, health education can be developed about sexuality, sexually transmitted diseases, and drugs in the context of a public school in the interior of Piauí. This study reports on the experience of activities in a university extension program, "Health Education Actions with Primary and Secondary School Students", developed by undergraduate Nursing program students working with students in their first year of high school, through workshops. The execution of the project proved quite relevant because it was possible to inform the students through exhibits and dialogue on various topics relevant to the teenager's context, and also bring out knowledge about the school environment for the population that lacked such information, thus outlining an exchange of knowledge among the participants.

KEYWORDS: Adolescence; Health Education; Nursing.

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade que envolve o processo de adoecimento e, levando-se em consideração o papel comunitário exercido pelas universidades, é fundamental que existam estratégias que auxiliem as necessidades de

saúde advindas do meio social no qual estão inseridas. Assim, atividades de extensão se configuram como retorno dos conhecimentos produzidos pelo ambiente acadêmico.

Nesse contexto, a extensão é responsável por articular as diferentes atividades de ensino, adaptando-as, conforme as demandas da população, com o intuito de contribuir

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. E-mail: robertavilarouca@yahoo.com.br.

para o desenvolvimento da inclusão social. Mostra-se um espaço fértil e propício para os alunos, enquanto graduandos, exercitarem capacidades apreendidas, mostrarem atitudes, competências e habilidades, aliando, assim, sua formação acadêmica à realidade comunitária. De forma que a universidade tem papel de facilitadora na aproximação do meio acadêmico com os setores externos da sociedade, estabelecendo uma relação entre teoria e prática, embasada no diálogo e troca de saberes.¹

Nessa perspectiva, a formação profissional, a educação em saúde, a pesquisa e a extensão, especialmente em graduações da grande área da saúde, são eixos temáticos que dialogam com o universo multifacetado e plural, no qual se abrigam os espaços do ensino e do aprendizado.

É importante ressaltar que as ações extensionistas de educação em saúde são consideradas estratégias que promovem a qualidade de vida da população, bem como a construção de conhecimento e aplicação desses à realidade de acadêmicos, em especial os da enfermagem, cooperando para a formação e manutenção do vínculo e responsabilização dos serviços da saúde com a comunidade.³

Seguindo a uma corrente mundial, surgem as Escolas Promotoras de Saúde (EPS), articuladas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que procuram desenvolver conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado na saúde e prevenção de condutas de risco; além de contribuir para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano, por meio da promoção de relações socialmente igualitárias entre as pessoas, da construção da cidadania e democracia.^{4,5}

E, é nessa perspectiva que, especialmente, o grupo etário adolescente é constituído como alvo prioritário de intervenções, pois apresenta vulnerabilidades, como as relacionadas ao consumo de drogas e comportamento sexual de risco, visto que a adolescência é o período da vida marcado por mudanças biológicas, sociais e, principalmente psíquicas; responsáveis, muitas vezes, pela ideia de querer ser aceito em um grupo, e de experimentar coisas novas até então desconhecidas.⁶

A escola representa, então, cenário estratégico para a promoção da saúde de adolescentes, pois são mais facilmente identificadas as necessidades e demandas, sobretudo, quando associadas à utilização de metodologias participativas e práticas educativas, onde temas como higiene corporal e ambiental, cuidados com a saúde e prevenção de doenças podem ser mais naturalmente aceitos.⁵

Assim, este trabalho propõe-se a relatar e problematizar experiências de atividades de extensão universitária desenvolvidas por alunos do curso de graduação em Enfermagem no contexto do projeto de extensão: Ações de Educação em Saúde com Estudantes do Ensino Funda-

mental e Médio.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das vivências pautadas nas ações de extensionistas, realizadas durante o período de março a dezembro de 2014, oriundas do projeto Ações Educativas com Estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Pelo fato de o ambiente escolar representar um local onde se encontra reunido grande contingente de escolares na adolescência, e, por ser a escola pública uma instituição de ensino procurada por grande parcela da população, esse foi o cenário escolhido para o desenvolvimento das ações. As atividades foram executadas em uma escola pública estadual de nível médio que atende, em sua maioria, adolescentes. Participaram das atividades de educação em saúde 64 alunos do primeiro ano do ensino médio.

A principal estratégia utilizada para o desenvolvimento do projeto foram as oficinas participativas entre os bolsistas do projeto e os alunos, na própria escola. As oficinas foram organizadas, de acordo com eixos temáticos: gravidez na adolescência; doenças sexualmente transmissíveis e uso de drogas na adolescência.

O desenvolvimento do projeto obedeceu aos princípios éticos da livre participação e da livre escolha dos indivíduos, respeitando-se diferenças sociais, culturais ou religiosas. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Piauí sob parecer nº 826.729.

O projeto de extensão universitária: descrição das atividades

Levando em consideração as particularidades deste grupo, o projeto foi estruturado, por meio de intervenções de educação em saúde, que seguiram um programa educacional estruturado com dez horas de duração. As oficinas participativas foram distribuídas em cinco encontros, de forma que cada encontro apresentou duração média de duas horas. As reuniões foram distribuídas, preferencialmente, com intervalos de sete dias.

Como recursos metodológicos, foram utilizadas exposições de materiais audiovisuais, cartazes; distribuição de materiais autoexplicativos impressos e construção conjunta de itens utilizados durante as oficinas; vale salientar que todos os instrumentos utilizados foram adaptados à idade dos participantes.

Partindo dessa metodologia, na primeira oficina, os bolsistas se apresentaram aos escolares, por meio do desenvolvimento de uma dinâmica para conhecer o grupo e favorecer a interação entre todos os participantes, tanto

na relação escolar-escolar, como, extensionista-escolar, buscando, assim, estabelecer relações de afetividade e confiança.

A segunda oficina teve como temática gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Inicialmente, foi exposto um vídeo extraído do programa “Profissão Repórter”, da rede de televisão Globo, que mostrava questões sobre a sexualidade de jovens brasileiros. Alguns aspectos puderam ser explorados com este vídeo, dentre eles, a iniciação sexual cada vez mais cedo, a influência que a mídia impõe a esse público, bem como a presença de movimentos religiosos, que pregam a importância da virgindade até o matrimônio.

Em seguida, um debate sobre esses aspectos foi instaurado. Os extensionistas ficaram a cargo de mediar o debate e os alunos foram divididos em grupos, de forma que cada um teve a oportunidade de expressar seus pontos de vista sobre a temática.

Nesse momento, os alunos relataram suas vivências, crenças, dúvidas e opiniões a respeito da gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis. Por meio de um diálogo, as dúvidas foram sanadas e orientações cedidas, com vistas a conscientizar os adolescentes sobre os perigos, que cercam a prática sexual, bem como a importância de praticá-la de forma segura. Dessa forma, houve uma interação positiva que possibilitou a troca de conhecimento entre todos.

A terceira oficina objetivou a complementação da oficina anterior. Foram levadas para a escola revistas, colas brancas, tesouras de cortar papel e papel madeira. Foi sugerido aos participantes a divisão em grupos e a formulação de materiais que expressassem o pensamento e os conhecimentos do grupo sobre a gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

Cada grupo criou um cartaz com os materiais cedidos pela extensão, por meio de colagem e desenho. Ao final, cada grupo escolhia um representante para expor a todos o significado de seu cartaz. No entanto, houve ainda a necessidade dos facilitadores reforçarem a importância do uso de métodos contraceptivos, especialmente, os que possuem dupla proteção.

Foi possível observar que, apesar da grande divulgação sobre as formas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, muitos adolescentes ainda não adotam essas práticas. Recorrentemente, é sabido que somente a aquisição de conhecimentos sobre as formas de transmissão de doenças e como proteger-se delas, muitas vezes, são insuficientes para a adoção de comportamentos saudáveis entre os adolescentes, posto que é necessária a mudança de comportamento e atitudes, que tem que partir de cada um.

Para isso, se faz necessário que haja a conscientização dos adolescentes sobre a importância da prevenção e as possíveis consequências da omissão dessa prática. Não basta apenas conhecer os métodos preventivos, é necessário também saber sua importância, os meios de acesso a eles, a maneira correta de sua utilização e as possíveis consequências do seu não uso.⁷

No encontro subsequente, para explorar o tema abuso de drogas, foi levado ao grupo um ex-dependente químico, para que ele pudesse relatar sua vivência e experiências relacionadas ao abuso de drogas. Durante sua preleção, foram expostas questões relacionadas à dependência, os malefícios advindos do uso e a explicação de como conseguiu vencer a dependência química. Após, foi aberto um espaço para que os alunos fizessem perguntas e tirassem suas dúvidas sobre as consequências das drogas nas esferas biológica, psicológica e social.

Para finalizar as oficinas, de modo semelhante ao terceiro encontro, no quinto, foram entregues aos participantes materiais para a confecção de cartazes, como revistas, colas brancas, tesouras de cortar papel, papel madeira. Logo em seguida, os escolares foram divididos em grupos de, aproximadamente, cinco pessoas. Ao final, cada grupo escolhia uma forma de falar sobre o assunto tomando como base o cartaz criado. Coube aos facilitadores reforçar os efeitos e consequências tanto corporal, como mental e social do uso de drogas.

Durante as oficinas, houve trocas de experiências e saberes com os alunos, bem como a construção do conhecimento de forma efetiva por ambas as partes, conferindo, assim, um saldo positivo ao final das atividades. E, coube aos extensionistas, sanar quaisquer dúvidas quanto ao melhor método de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, ressaltando que esse momento de aproximação dos graduandos, enquanto bolsistas, com a população representou um momento de troca de conhecimentos e exercitação das habilidades aprendidas em sala de aula.

A extensão universitária como instrumento para a formação em saúde

Dentre as contribuições que a extensão proporciona, uma delas é a viabilização de uma formação universitária mais crítica, em que o acadêmico pode experimentar situações que possam ser aplicadas, futuramente, na área de atuação da Enfermagem, em que essas experiências têm caráter ampliado, extrapolando os moldes tradicionais de formação profissional.

A formação universitária tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento de competências especializadas para a atuação profissional na área de saúde, bem como

ênfase na necessidade de associar aos conhecimentos específicos da área, preceitos éticos, sociais e políticos. Para isso, faz-se necessário levar em consideração as dimensões indissociáveis do ser humano, fenômenos biológicos, orgânicos, psicológicos, considerando sua inserção no contexto social e histórico.⁸

De tal modo, a extensão universitária deve ser pensada na comunidade na qual a instituição está inserida, pois especialmente, as universidades detêm um claro papel comunitário, onde devem promover ações que direcionem uma sociedade mais justa e igualitária, tendo a extensão como ponte entre a universidade e a comunidade.

Nessa perspectiva, foi, por meio do diálogo praticado em uma relação horizontal, como oportunidade de todos expressarem a palavra, constituído de ação-reflexão comprometida com a transformação do mundo,⁹ que foi possível identificar que o ensinar mediante o diálogo transcende o estabelecimento de uma relação entre sujeitos que ensinam e sujeitos que aprendem.

Por meio dessa relação entre os participantes do projeto, sejam eles os alunos extensionistas, como também os participantes das sessões de educação em saúde, que foi possível inferir que ouvir o outro e respeitar seus saberes é uma reflexão conjunta sobre o objeto de conhecimento.¹⁰

Portanto, é necessário considerar os conhecimentos anteriores, para que o processo de aprendizagem seja mais eficaz e, assim, proporcionar um ambiente propício à reconstrução de conceitos e/ou pensamentos, especialmente às temáticas abordadas nas sessões de educação em saúde.

A educação popular, como prática pedagógica para a viabilização de educação em saúde, contribui tanto para o desenvolvimento da tomada de consciência crítica, quanto para a conscientização da práxis dos sujeitos.¹¹⁻¹² Assim, as temáticas abordadas durante os encontros foram pensadas especialmente com o objetivo de se adiantar aos riscos, que pudessem desencadear processos de adoecimento e vulnerabilidades.

É importante ressaltar que o projeto possibilitou a visualização de vulnerabilidades que cercam o público adolescente, bem como deficiências no serviço de atenção a esse público. Dessa forma, a experiência colaborou, substancialmente, com o processo de formação de enfermeiros, partindo desde a reflexão acerca das vulnerabilidades, até à formulação de práticas que possam contornar problemas advindos destas.

CONCLUSÃO

A experiência mostrou-se de infinita complacência, pois o que se pode observar é que, a cada dia, cresce o

número de adolescentes vivenciando a gravidez precoce, as DST's e o abuso de drogas. Durante a execução do projeto, foi possível informar aos escolares, por meio do diálogo, temas relevantes ao contexto da adolescência através do intercâmbio de conhecimentos entre todos os participantes.

As oficinas com adolescentes representaram para os alunos de graduação de Enfermagem, como um momento de exercício dos conhecimentos teóricos adquiridos na Universidade, com a sua aplicação à prática. A extensão universitária propiciou, ainda, a atuação dos graduandos como facilitadores nas oficinas de troca de conhecimentos, sempre estimulando a aprendizagem participativa e a criticidade dos adolescentes envolvidos nas atividades.

Cabe ainda ressaltar que o projeto de extensão funcionou com tática alternativa para que os acadêmicos, enquanto participantes do projeto, possam se aproximar da população fazendo com que possam exercitar suas potencialidades fora dos muros da universidade, conferindo, assim, maturidade necessária para lidar com a população em sua atuação profissional futura.

REFERÊNCIAS

1. Petry AR, Firmino V, Kroth M. A interdisciplinaridade no serviço de reabilitação física na perspectiva de bolsistas de extensão em enfermagem. *Rev Enferm UFPI*. 2014; 3(3):120-6.
2. Pereira ER, Biruel EP, Oliveira LSS, Rodrigues DA. A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saúde Soc. São Paulo*. 2014; 23(3):1077-90.
3. Jacobi CS, et al. Contribuições de ações extensionistas de educação em saúde no pós-operatório de cirurgias traumatológicas. *R. Enferm. Cent. O. Min*. 2013; 3(1):605-11.
4. Moura JBVS, Lourinho LA, Valdes MTM, Frota MA, Catrib AMF. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. 2007; 14(2):489-501.
5. Maciel ELN, et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15(2):389-396.
6. Martins CBG, et al. Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com

adolescentes do ensino médio. *Revista Mineira de Enfermagem*. 2011;15 (4):573-578.

7. Nascimento SL. O impacto das campanhas de DST/AIDS no comportamento sexual dos adolescentes. [monografia]. Brasília: Universidade de Brasília; 2012. 59 f.

8. Guimarães DA, Silva ES. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. *Ciênc Saúde Colet*. 2010; 15(5):2551-62.

9. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

10. Freire P, Shor I. *Medo e ousadia: o cotidiano do educador*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

11. Batista AMM. Práxis, consciência de práxis e educação popular: algumas reflexões sobre suas conexões. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, 2007; 21(42):169-92.

12. Scocuglia AC. Paulo Freire e a 'conscientização': entre a modernidade e a pós-modernidade progressista. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*. 2008; 2(3).

Submissão: julho de 2015

Aprovação: abril de 2017
